

Safrá 2006/2007

Menos soja, mais milho nos EUA

OS PRODUTORES americanos plantaram menos soja e mais milho do que haviam planejado em março em função do aumento dos preços do cereal e do clima quente durante a temporada de plantio, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Os reflexos do uso dos biocombustíveis sobre a oferta e a demanda de grãos nos mercados americano e mundial promovem expressivas correções nas previsões de milho e soja. No caso da soja, o USDA reduziu sua projeção para a produção mundial em 2006/07 em 0,8% em relação ao relatório de junho, para 220,18 milhões de toneladas.

A área de plantio da soja norte-americana, de 30,32 milhões hectares, é 3,9% maior que a área de plantio do ano passado. A lavoura foi plantada porque requer menos fertilizantes – cujos preços estão perto de atingir altas recordes – do que o milho, o algodão e o trigo. Os estoques de passagem subiram 42%, para um recorde de 26,94 milhões de toneladas a contar de 1º de junho, contra 19,02 milhões um ano antes.

Biocombustível

Em termos mundiais, como a oferta ficará abaixo da demanda, o estoque crescerá. O preço médio deve ficar entre 51 centavos e 61 centavos de dólar o bushel, pouco abaixo da média da safra 2005/06, que foi de 56,5 centavos de dólar o bushel.

Perto de 32,12 milhões de hectares foram plantados com milho, estimulados pela maior demanda para fabricação de etanol e pela produção recorde de carne bovina e de frango, que ajudaram a au-

mentar o preço dos contratos futuros do milho em 13% no ano passado.

A colheita de milho em setembro nos EUA vai gerar um volume suficiente para encher todos os milhares de silos do Centro-Oeste do país. Esse excedente de produção vai desaparecer nos próximos anos, o que pode fazer com que os preços dobrem pela primeira vez no período de uma década.

Em comparação a outras *commodities*, o milho está muito barato. O custo de um barril de petróleo equivale atualmente a 28,4 bushels de milho, comparados aos 4,7 bushels de junho de 1998. O valor de uma onça de ouro é suficiente agora para comprar 238 bushels de milho, mais que o dobro dos 105 bushels que se adquiria em 1998.

A médio prazo, a melhor hipótese é a ocorrência de uma forte demanda por biocombustível. Isso geraria um aumento no consumo de soja acima da produção, devido ao desvio da matéria-prima para a sua fabricação.

Mercado do clima

Sem notícias capazes de pressionar as cotizações à medida que a estação de verão avança nos EUA, o chamado “mercado do clima” fica mais presente. O regime de chuva e a oscilação da temperatura podem frustrar a safra e provocar rápida reação nos preços.

Na verdade, a crescente demanda por biodiesel já muda o panorama da produção de oleaginosas na União Européia. Mesmo com safras recordes nos dois últimos anos, por causa do aumento da área plantada e das boas condições climáticas,

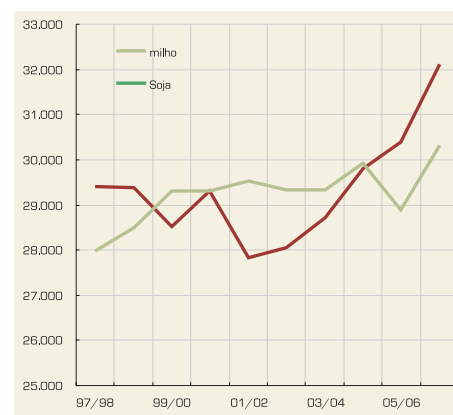
devido à alta procura pelo óleo, a oferta da matéria-prima não é suficiente para atender o mercado.

Oleaginosas

As esmagadoras adaptam as estruturas e aumentam a produção de óleo a partir de girassol, uma opção que costumava ser a mais cara mas, agora, está entre as mais competitivas. O óleo de girassol está ao redor de US\$ 150 por tonelada mais barato do que o óleo de canola.

Na UE, seja por questões econômicas ou por sua reconhecida qualidade, a demanda por óleo de girassol cresce, assim como as importações. No bloco, cerca de 80% do biodiesel são produzidos a partir do óleo de canola.

Estados Unidos: área plantada (mil hectares)



Fonte: USDA

Apesar da legislação européia limitar em 25% a mistura de óleo de soja no blend do biocombustível, a produção da oleaginosa deve crescer na Europa na safra 2006/07. O avanço é causado principalmente pela reforma no setor do açúcar no continente. A redução nos subsídios encoraja os produtores italianos a trocar o cultivo de beterraba pelo de soja.

Segundo previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) para safra mundial de soja 2006/07, o Brasil perderá para os EUA o posto de maior exportador mundial. A posição, conquistada pelo Brasil em 2005/06, volta para as mãos dos americanos. ■